

23-06-2020

A 'delicadeza' do ex-ministro e o privilégio dos índios

Rossel Lyra Desmond

[Antropóloga. Indigenista]

Cansado de escancarar de vez o ódio que norteia as políticas públicas do atual “governo” brasileiro, o ex-ministro da ‘educassão’, até que foi delicado ao se referir aos índios. Ele disse na reunião em que chamou os ministros do STF de vagabundos que odiava o termo “povos indígenas”. [Veja](#) o que ele disse:

“Odeio o termo ‘povos indígenas’, odeio esse termo. Odeio. O ‘povo cigano!’ Só tem um povo nesse país. Quer, quer. Não quer, sai de ré. É povo brasileiro, só tem um povo. Pode ser preto, pode ser branco, pode ser japonês, pode ser descendente de índio, mas tem que ser brasileiro, pô! Acabar com esse negócio de povos e privilégios.”

Ao contrário do ainda ministro do meio ambiente que não fala que odeia mas age com ódio contra os índios, o ex-ministro da ‘educassão’ só tem ódio do termo povos indígenas. O que ele tem mesmo ódio é desse *negócio de povos e privilégios...* Como se sabe, os povos indígenas têm muitos privilégios. Por exemplo, o privilégio de serem exterminados por “homens de bem” há cinco séculos.

Dos cinco milhões à época do descobrimento do Brasil (há estimativas de até oito milhões), hoje temos, se tanto, 0,3% de povos indígenas. É um privilégio fazer parte de alguma etnia, entre as mais de 300, falando um de seus quase 300 idiomas, ser exterminado. Que país extermina seus povos, com sua diversidade étnica, linguística e cultural com tanta gana e tanto ódio? Procuo algum no mapa-múndi.

É também um privilégio ser índio no único país do mundo governado por “homens de bem” que querem exterminá-los. Por favor, me ajudem! Um país que tem como presidente da república um sujeito que dizia, na época da campanha, que, se eleito, não haveria mais um centímetro de terra indígena demarcada, que exaltava a competência da cavalaria norte-americana que dizimou seus índios e tem um ainda ministro do meio ambiente que defende a agricultura comercial e a mineração nas reservas indígenas, incluindo aquelas onde vivem povos indígenas isolados, de que tipo de país “governado” se trata?

Enquanto o ainda ministro do meio ambiente “passa a boiada” do garimpo ilegal, do desmatamento ilegal, da grilagem, do agronegócio predador, da mineração clandestina, os índios são atropelados pela boiada e pelas botas dos “homens de bem” que envergonham o país.

Cada índio exterminado no Brasil, seja à bala, seja pela contaminação do Covid-19, por incúria-descaso-desleixo-indiferença do “governo” federal, é um tiro no coração da democracia. É um ato fascista de eliminação dos desiguais. É a certeza de que os direitos humanos estão em extinção.

A imagem abaixo representa o repertório do ódio do “governo brasileiro”. Na placa, lê-se GOVERNO FEDERAL, logo abaixo MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, em seguida FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO, e logo em letras maiores:

TERRA PROTEGIDA



<https://noticias.uol.com.br/colunas/rubens-valente/2020/06/20/indigenas-rondonia-isolados.htm>

A foto que aparece em reportagem de 20/06/2020 mostra os furos feitos à bala por artefatos que o presidente da república insiste que estejam na mão dos “homens brasileiros de bem”. O aumento do limite de compra de munição para armas de fogo, proposta por Portaria do governo, de 23/04/2020 ([veja](#)), demonstra o esbanjamento de tiros sobre o alvo. Reparem que a pontaria é certa: os tiros se concentram onde está escrito Ministério da Justiça e Fundação Nacional do Índio. A expressão Governo Federal foi poupada. Coincidência? Ou será que é lá na cabeça do “governo” federal que se encontra o estímulo e a legitimação para esses atos? Alguém pode imaginar que tipo de “democrata e homem de bem”, no singular, ou muito provavelmente no plural, comete esse tipo de atitude? E, ainda, pode imaginar que tipo de alvo esse(s) sujeitos preferiam ter sob a mira de sua covardia?

Daí vem a brilhante ideia de ‘privilégio dos povos indígenas’ expelida pelo aparelho bucal do ex-ministro da ‘educassão’. O privilégio dos povos indígenas na Pandemia do Covid-19 fica bem evidente, considerando-se que a tutela do índio é responsabilidade da União, conforme preceito constitucional. Nada mais dramático na atual conjuntura. É quase como entregar a tutela de uma criança a um pedófilo ou a proteção de uma mulher violentada pelo companheiro ao próprio agressor. Daí, até hoje não termos uma dimensão precisa do acometimento dos povos indígenas pelo Covid-19. Escasseiam os dados confiáveis.

Em matéria veiculada em 09/06/2020, pelo [Instituto Socioambiental](#), com informações do dia 05/06/2020, o alarme já soava. Depois da morte de José Carlos, liderança do Território Indígena do Xingu e outras mortes, a ATIX [Associação Terra Indígena Xingu] comunicou: *“Pedimos encarecidamente ... que adotem medidas mais rígidas de isolamento para evitar a saída das pessoas para as cidades. Estamos diante de uma doença que poderá causar tragédias sem dimensão a nossa população Xinguana.”*

É um privilégio pedir socorro, já que o “governo” federal deseja ardentemente o extermínio dos índios. ■■■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.